

A PRECE

Após desencarnar, André Luiz perambulou, durante oito anos, entre Espíritos desequilibrados, sofrendo perseguições, acusações, zombarias, além da fome e da sede que sentia, como se estivesse encarnado. Nesse lugar, a que os Espíritos dão o nome de Umbral, fugia de um lado para outro, sem que nada o pudesse livrar do sofrimento, nem das perseguições, nem da sua consciência atormentada. Era uma situação horrível, em que sentia a presença aterrorizante de Espíritos impiedosos, a ouvir lamentos de uns e gargalhadas de zombaria de outros, em meio à escuridão ou à neblina espessa.

Depois de muito sofrer, relata André Luiz: “E, quando as energias me faltaram de todo, quando me senti absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Natureza, me estendesse mãos paternas, em tão amarguosa emergência.” (Nosso Lar, cap. 2)

Orou, sem saber por quanto tempo, até que viu o nevoeiro dissipar-se aos poucos e aparecer à sua frente a figura de um velhinho simpático, que o atendeu com carinho, e o encaminhou à Colônia Espiritual Nosso Lar, onde se restabeleceu, estudou, reeducou-se espiritualmente e, mais tarde, conseguiu trabalho.

André Luiz conta, no livro Nosso Lar, que havia sido médico na sua última existência na Terra, mas era egoísta e materialista, cheio de amor-próprio e muito orgulhoso. Diz, também, que nunca se preocupara seriamente com o próximo. Por isso, ao desencarnar, passou por todo esse sofrimento. Por esta experiência de André Luiz, podemos avaliar o valor da oração sincera. Este é o tema da aula de hoje: o valor da prece.

Em ocasiões anteriores, já estudamos o que é a prece: é a ligação mental de uma criatura com Deus, com Jesus, ou com os Bons Espíritos. Todos podemos e devemos orar, por nós mesmos e pelos outros. Podemos orar para pedir, agradecer e louvar.

Qual o valor da prece em nossas vidas? Muitas pessoas oram sem entender ou perceber o significado real da prece, entregando-se a ela como se, pela simples repetição de palavras mágicas, decoradas como recitativo, as soluções para os seus problemas chegassem de forma automática. Não, a prece verdadeira não é isso! A prece verdadeira é uma comunhão com as Forças Superiores da Vida. Feita assim, a prece, além de movimentar recursos dos Bons Espíritos em nosso favor, ou em favor de alguém por quem pedimos, alimenta-nos espiritualmente, fortalecendo-nos a resistência às investidas do mal. Um resultado imediato da prece, que pode ser constatado tão logo a terminamos, é o bem-estar que sentimos, a disposição tranqüila para o enfrentamento de situações adversas, ou a tranqüilidade necessária à aceitação de situações que não conseguimos modificar.

Vejamos, nas palavras de um Espírito já beneficiado pelas luzes evangélicas, o que representa a prece: o Instrutor Druso, comentando sobre o valor da oração, diz que ela não tem o poder de alterar a aplicação das leis divinas, diante das quais somos, de um modo geral, culpados por inúmeras faltas. Mas a prece tem o poder de renovar, de melhorar o nosso modo de ser, de agir. Ela, na verdade, não remove os obstáculos que estão em nosso caminho, mas dá-nos forças para vencê-los, ao mesmo tempo em que nos vacina contra o mal em que podemos reincidir. Além disso, a prece facilita a nossa aproximação dos grandes benfeitores que nos amparam, auxiliando-nos na organização de novo roteiro para a caminhada segura.

Resumindo, pode-se dizer que a prece tem uma ação muito positiva porque:

Revigora o Espírito, elevando-lhe o padrão vibratório, tornado-o mais forte;

Ajuda na aceitação das provas, propiciando compreensão e tranqüilidade;

Proporciona amparo ao semelhante;

Age como elemento de equilíbrio, criando ambiente favorável à ação dos Bons Espíritos;

Higieniza o ambiente e alimenta-nos espiritualmente, como pão do Espírito que é;

Impregna o lar de energias positivas, saudáveis, reconfortantes, calmantes, beneficiando as pessoas.

BIBLIOGRAFIA:

Mt, 6: 5 a 13; 26: 41

ESE, cap. 27; LE, itens 658 a 666

Nosso Lar (André Luiz / F. C. Xavier), caps. 1 e 2; Entre a Terra e o Céu (André Luiz / F. C. Xavier), caps. 1 e 2; Ação e Reação (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 19; Missionários da Luz (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 5;

Voltei (Irmão Jacob / F. C. Xavier), cap. "Em Posição Difícil"; Almas em Desfile (Hilário Silva / F. C. Xavier e Valdo Vieira), cap. 6

(fonte: AME/JF)